



PERCEÇÃO AMBIENTAL EM RELAÇÃO AO ECOPONTO DO BAIRRO COROA DO MEIO NO MUNICÍPIO DE ARACAJU-SE

Flávia Dantas Moreira

Instituto Federal de Sergipe (IFS).
flavia.moreira@ifs.edu.br

Derik Iuri Izaias Santos

Instituto Federal de Sergipe (IFS).
derikiuri@gmail.com

Aline Ramos Soares Bezerra

Instituto Federal de Sergipe (IFS).
aline.bezerra@ifs.edu.br

GT 4: Educação Ambiental de Base Comunitária

Resumo: Essa pesquisa avaliou a percepção ambiental da comunidade sobre o Ecoponto do bairro Coroa do Meio, no município de Aracaju-SE, com o intuito de verificar a sua importância na redução dos descartes irregulares de resíduos sólidos, efetividade e possíveis falhas na execução dos serviços oferecidos. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e quantitativa e o instrumento utilizado foi o questionário estruturado dirigido aos moradores da comunidade, usuários e funcionários deste serviço. A análise dos resultados revelou que ainda há descarte irregular de resíduos sólidos no bairro Coroa do Meio e que esse serviço ainda é pouco conhecido e subutilizado entre os grupos investigados, e isso demanda que mais ações de divulgação e sensibilização sejam realizadas. Notou-se ainda uma avaliação positiva quanto a prestação do serviço por parte de todos os participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; educação ambiental; Aracaju; coleta seletiva.

INTRODUÇÃO

Como a gestão dos resíduos sólidos é uma atividade municipal, integrada às políticas públicas de esfera estadual e federal, a busca por soluções e melhoria em sua gestão, vem sendo tema de debate nas médias e grandes cidades, devido aos inúmeros impactos ambientais, sociais e econômicos. Portanto, é necessário que este aspecto seja considerado pela gestão pública, através de estratégias de Educação Ambiental, que auxiliem na execução de políticas voltadas à gestão dos resíduos.

A crescente geração de resíduos sólidos no Brasil e a complexidade intrínseca ao seu gerenciamento adequado impulsionaram a criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que versa sobre a responsabilidade do gerenciamento em todas as esferas do poder público (federal, estadual e municipal) e institui instrumentos como o plano de resíduos sólidos e a implantação de coleta seletiva (BRASIL, 2010).

No entendimento da PNRS quando não evitada a geração e promovida a redução, os resíduos sólidos devem ser enviados para destinação final, ambientalmente adequada, ou seja, para reutilização, reciclagem, compostagem, recuperação e aproveitamento energético; e apenas os rejeitos devem ser enviados para disposição final em aterros sanitários (ALMEIDA, 2020).

Os ecopontos são instalações criadas para o recebimento, sem custos, de pequenos volumes de resíduos da construção civil, poda e objetos pós consumo que não podem ser incluídos na coleta convencional, através de entrega voluntária das pessoas. (ALMEIDA, 2020).

Os ecopontos, conforme Lopes (2019), também servem para incentivar a separação de materiais recicláveis pelos pequenos geradores e para ajudar a Prefeitura a cumprir o dever atribuído pelos marcos legais que normatizam a ação pública em relação aos resíduos sólidos, que é uma questão importante em relação ao meio ambiente.

De acordo com a Lei nº 9.795/1999 que institui a PNRS, a Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Estudos de percepção ambiental, que são caracterizados por avaliações de como o processo de conexão do indivíduo com o meio ambiente através dos sentidos e

condicionam-se por fatores sociais relacionado à estrutura física de um local, permitem a observação das fragilidades e vulnerabilidades do entorno, criando um vínculo com aspectos relacionados à qualidade de vida e bem-estar por intermédio de uma relação causa-efeito (PEREIRA et al., 2020).

A partir dessa problemática, esse estudo tem como objetivo avaliar a percepção ambiental dos moradores do bairro, usuários e funcionários do Ecoponto Coroa do Meio, inaugurado em 2019, verificando a sua importância na redução dos descartes irregulares, bem como a identificação de possíveis falhas na execução do seu serviço e sua efetividade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, de origem aplicada e com abordagem quantitativa e qualitativa.

O desenvolvimento do trabalho compreendeu o levantamento bibliográfico sobre gestão de resíduos sólidos e educação ambiental; observações em campo; e aplicação de questionários aos moradores do bairro Coroa do Meio, usuários e funcionários do Ecoponto Coroa do Meio; e análise dos resultados.

Os questionários foram dirigidos, no período de 01 a 15/11/2021, aos 3 grupos de atores envolvidos no estudo, sendo formados por 28 moradores, 14 usuários e 4 funcionários, totalizando 46 questionários via Google Forms com perguntas objetivas e subjetivas referentes a percepção ambiental sobre o Ecoponto Coroa do Meio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro Coroa do Meio fica localizado na zona sul do município de Aracaju-SE, banhado pelos Rios Poxim e Sergipe e pelo Oceano Atlântico. O Ecoponto Coroa do Meio fica localizado, na rua Jornalista João Batista Santana, s/nº e foi inaugurado em 02 de outubro de 2019, sendo o segundo ecoponto inaugurado em Aracaju/SE.

O Ecoponto possui uma caixa estacionária de 30m³ para resíduos volumosos e outra caixa de 30m³ para resíduos da construção civil. Existem três recipientes de 240 litros cada para recicláveis identificados conforme a sua tipologia. A estação recebe até 1m³ de resíduos por descarga e por gerador, de acordo com a Prefeitura (ARACAJU, 2020).

A Percepção Ambiental dos Moradores

De acordo com o questionário aplicado aos moradores do bairro Coroa do Meio verificou-se que 71 % dos moradores não tinham conhecimento da existência do ecoponto. Sobre a utilização do ecoponto, 92,9% dos moradores, nunca fizeram uso, e apenas 7,1% responderam que já o tinham utilizado. Apenas 7,1 % dos moradores que participaram da pesquisa fazem uso do ecoponto de 2 a 4 vezes ao ano, enquanto que 92,9% dos moradores nunca utilizaram esse serviço.

Em relação ao conhecimento dos moradores sobre os tipos de resíduos aceitos pelo ecoponto, apenas 3,6% responderam lixo orgânico de forma equivocada, uma vez que o ecoponto não recebe esse tipo de resíduo, sendo os demais materiais citados corretamente, entulho 50%, madeira/movéis 46,4%, recicláveis 64,3%, podas 17,9% eletroeletrônicos 39,3% e pilhas/lâmpadas 42,9%.

Com relação a avaliação dos moradores sobre o Ecoponto, 7,1% o consideram excelente, esse é um percentual pequeno, pois a maior parte dos entrevistados nunca utilizou o ecoponto.

Na opinião de 46,4% dos moradores a implantação do ecoponto contribuiu para a redução do descarte irregular no bairro, enquanto que para 53,6% isso não ocorreu. Como também 78,6% dos moradores ainda observam locais no bairro com descarte irregular.

Foi questionado ainda se quando contratam um serviço de descarte de materiais (entulho, poda, móveis velhos etc.) se sabiam onde seriam descartados. Os resultados demonstraram que 92,6% não sabiam e apenas 7,4% tinham conhecimento.

Entre as formas de conhecimento sobre a existência do ecoponto em análise, 1% soube através de folhetos/informativos, 7,1% soube através da vizinhança e 28,6% passou em frente.

Quando perguntado sobre as sugestões de melhoria para o Ecoponto Coroa do Meio obteve-se variadas respostas. Uma das respostas mais recorrente refere-se ao fortalecimento da divulgação, ficando evidente que boa parte dos moradores não conheciam o local, facilitando o descarte em áreas irregulares.

A Percepção Ambiental dos Usuários

A partir do questionário dirigido aos usuários verificou-se que 64,3% deles frequentam ao menos 1 vez no ano, enquanto que 28,6% utilizam de 2 a 4 vezes no ano, e 7,1% mais de 4 vezes ao ano.

A identificação do ecoponto no bairro para 92,9% dos usuários ocorreu ao passarem em frente ao local e para 7,1% foi através da vizinhança.

Quando perguntado sobre os resíduos que podem ser entregues ao ecoponto, apenas 7,1% respondeu lixo orgânico de forma equivocada, uma vez que o ecoponto não recebe esse tipo de resíduo. Contudo ao serem questionados sobre quais resíduos eles descartam no ecoponto não foi identificado o descarte de lixo orgânico.

A avaliação do ecoponto para 57,1% dos usuários classifica o serviço como bom e para 42,9% excelente.

Para 57,1% dos usuários não houve redução de descarte irregular no bairro após a implantação do ecoponto, enquanto que para 42,9% houve redução, resultado semelhante às respostas dos moradores.

Para a maioria dos usuários ainda são encontrados locais de descarte irregular no bairro. Todavia, a percepção da gestão pública municipal é diferente. No site institucional da Prefeitura Municipal de Aracaju é encontrada uma matéria jornalística com o seguinte título “Ecopontos contribuem para a redução dos pontos de descarte irregular na capital”. Entretanto, não há a apresentação de dados que comprovem isso no texto publicado (ARACAJU, 2020).

Ao serem perguntados sobre onde descartavam os resíduos antes da implantação do ecoponto, 35,7% responderam que descartavam apenas em terrenos baldios; 50% contratavam o serviço informal de carroceiros; e 14,3% contratavam carroceiros e descartavam em terrenos baldios.

Sobre a presença do Ecoponto próximo a residência, 92,9% dos usuários não se sentem incomodados em residir próximo ao local e 7,1% não moram próximo.

Com relação as sugestões dos usuários em relação ao ecoponto, obteve-se variadas respostas, entre elas, a maior divulgação do ecoponto e colocar sinalização para melhor localização, assim como ocorreu no grupo dos moradores.

A Percepção Ambiental dos Funcionários

Quando perguntado aos funcionários qual ou quais dias da semana o ecoponto possui maior fluxo de recebimento de materiais, de acordo com a maior atividade de trabalho observada, responderam que ocorre as terças-feiras.

Ao serem questionados sobre os tipos de resíduos que podem ser entregues ao ecoponto, 50% responderam lixo orgânico, porém de forma equivocada, uma vez que o ecoponto não recebe esse tipo de resíduo. Durante o trabalho de campo não foi encontrado nenhuma deposição deste material.

Em relação aos funcionários, 50% avalia o Ecoponto Coroa do Meio como bom, para 25% é excelente e para 25% dos funcionários, ele é considerado regular.

Sobre o atingimento da capacidade máxima do ecoponto, 50% dos funcionários responderam que a capacidade máxima já havia sido atingida, enquanto que os outros 50% responderam que não. De acordo com o Supervisor do ecoponto a sua capacidade máxima não foi atingida. Essa informação vai ao encontro da percepção da Cooperativa dos Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE) sobre esse ecoponto, que informou que essa unidade ainda apresenta uma baixa carga de resíduos. Segundo estatísticas da CARE, em 2021 até 26/07/2021 foram recolhidos de lá, o total de 6.200,00 T (seis toneladas e duzentos quilos) de resíduos, o que eles consideram baixo, perante o potencial da área.

Com relação ao perfil dos usuários que entregam material no ecoponto, os funcionários, responderam que são pedreiros, carroceiros, jardineiros, caçambeiros e moradores em geral.

Ao serem perguntados quais as sugestões de melhoria para o Ecoponto Coroa do Meio, a maioria respondeu que precisa de água para consumo. Tal resposta evidencia necessidades de melhoria que transcendem à educação ambiental e à gestão de resíduos sólidos, mas que se relacionam à gestão de pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, o presente estudo analisou a percepção ambiental dos moradores e usuários sobre o Ecoponto Coroa do Meio e observou que embora a maioria dos moradores, cerca de 71,4%, desconheçam o ecoponto, estes possuem conhecimento dos tipos de resíduos que podem ser descartados no local.

O fato de o ecoponto ser pouco utilizado, visto que apenas 7,1% dos moradores o frequentarem ao menos quatro vezes ano, pode ser um dos fatores que contribuem para a ocorrência do descarte irregular no bairro apesar da presença do ecoponto na região. A percepção 53,6% dos moradores e 57,1% dos usuários é de que não houve redução do descarte irregular de resíduos sólidos no bairro Coroa do Meio desde a

inauguração do ecoponto no ano de 2019. Todavia, a percepção da gestão pública municipal é diferente.

Fica evidente que os funcionários tem conhecimento sobre os tipos de resíduos que podem ser entregues no local, necessitando apenas de algumas melhorias na estrutura do local.

O estudo constatou que a presença do ecoponto no bairro é bem aceita por 92,9% dos moradores próximos; a prestação do serviço é considerada bom por 57,1% e excelente por 42,9% dos usuários; demonstrando que a sua utilização traz benefícios desde que seja amplamente utilizado.

O Ecoponto mostra-se relevante para a formalização de um sistema de gestão de resíduos sólidos já que contempla boa parte das tipologias dos resíduos, sendo um diferencial para o cumprimento da Lei Federal nº 12.305/2010. Além disto, permite a ampliação do sistema de gestão de resíduos, tornando-o mais próximo da população aracajuana.

É importante que o Ecoponto seja amplamente divulgado nos mais variados veículos de informação, sugestão essa em comum à maioria dos moradores e usuários, constituindo-se em uma estratégia importante de Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ARACAJU, Prefeitura Municipal. **Ecopontos contribuem para a redução dos pontos de descarte irregular na capital**. Portal Aracaju, 2020. Disponível em: <http://www.aracaju.se.gov.br/noticias/87805/>. Acesso em: 04. Ago. 2022.

ALMEIDA, V. C. de. **Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos em Fortaleza-CE: Uma Avaliação do Ecoponto do Bairro de Fátima**. 2020. 23-66 p. Dissertação de Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51168>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto 2010 – **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília - DF, 02 ago. 2010. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 12 jul. 2021.

LOPES, M. de. A. **Recicla Fortaleza: Um Novo Conceito De Coleta Seletiva para os Resíduos do Município**. 2019. Dissertação Mestrado em Saúde Coletiva – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.uece.br/ppsac/wp-content/uploads/sites/37/2019/12>.

PEREIRA, A. J.; SÁ, R. J. da S.; SILVA, L. P. da; MOURA, A. J. da S.; ASSUNÇÃO, S. P. de; PEREIRA, L. C. Percepção ambiental dos frequentadores do Parque Ambiental Adhemar Monteiro, Paragominas (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 384–399, 2020. DOI: 10.34024/ver.bea.2020.v15.9556. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9556>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SANTOS, G. C.; ANDRADE, A. C. S. **Evolução da paisagem costeira da Coroa do Meio e Atalaia Aracaju-SE**. Scientia Plena, Aracaju, v. 9, n. 1, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/1092>. Acesso em: 18 Ago. 2021.